

VIAGEM A PETRÓPOLIS: A VELHICE POR CLARICE LISPECTOR EM TRADUÇÃO

Journey to Petrópolis: old age by Clarice Lispector in translation

João Vitor de Paula Souza¹

<https://orcid.org/0000-0002-1446-8996> 

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, SP, Brasil. 15054-000 – pos.ibilce@unesp.br

Resumo: O presente trabalho apresenta a análise do conto “Viagem a Petrópolis”, de Clarice Lispector, em contraste com suas traduções para as línguas inglesa e espanhola, “Journey to Petrópolis” e “Viaje a Petrópolis”, conduzidas, respectivamente, por Giovanni Pontiero e Paloma Vidal. O objetivo central foi investigar o léxico de maior chavicidade no conto em tela, a partir do software *WordSmith Tools*, em contraste com duas versões do conto traduzido no exterior. Para tanto, a base teórico-metodológica da pesquisa recobre os Estudos da Tradução em suas interfaces com a Linguística de Corpus. Por meio de análise quantitativa-estatística e do estabelecimento das unidades lexicais “Mocinha” e “Velha” como lexias de maior chavicidade (e, analogamente, *Missy*, *Old*; *Nena* e *Vieja*, nas traduções), procede-se à análise qualitativa em que se interpreta o papel narrativo da velhice (individual e social) no conto interpretado. Em relação às traduções, os resultados evidenciam que as escolhas tradutórias podem conduzir a leituras diversas quando comparadas ao texto em língua portuguesa.

Palavras-chave: Clarice Lispector; tradução; linguística de corpus; velhice.

Abstract: The present work presents the analysis of the Brazilian short story “Viagem a Petrópolis”, by Clarice Lispector, in contrast to its translations into English and Spanish: “Journey to Petrópolis” and “Viaje a Petrópolis”, conducted, respectively, by Giovanni Pontiero and Paloma Vidal. The central objective was to investigate the lexicon of greater keyness in the selected short story, with the aid of *WordSmith Tools* software, in contrast to two versions of the story translated abroad. To reach this aim, the theoretical-methodological basis covers Translation Studies in their interfaces with Corpus Linguistics. Through quantitative-statistical analysis and the establishment of the lexical units *Mocinha* and *Velha* as the words of greater keyness (and, similarly, “Missy”, “Old”; *Nena* and *Vieja*, in the translations), this paper proceeds to the qualitative analysis in which the narrative role of old age (individual and social) in the text is interpreted. Regarding the translations, results show that translation choices can lead to different readings compared to the text in Brazilian Portuguese.

Keywords: Clarice Lispector; translation; corpus linguistics; old age.

Introdução

Clarice Lispector (1920-1977) foi uma importante romancista, contista, ensaísta, tradutora e jornalista ucraniana, naturalizada brasileira. É considerada uma das mais importantes e influentes escritoras de língua portuguesa, sendo reconhecida internacionalmente por sua produção diversificada, com destaque para obras como *Perto*

do coração selvagem, de 1943, *Laços de Família*, de 1960, *A paixão segundo G. H.*, de 1964, *Água viva*, de 1973 e *A hora da estrela*, de 1977, de modo que a aclamada literatura clariceana não possui um estilo único. Clarice Lispector escreveu textos que tratam de problemas do cotidiano urbano brasileiro no século passado, sem deixar de explorar grandes reflexões filosóficas e psicológicas. Nesse sentido, uma de suas características mais marcantes é, sem dúvida, os momentos epifânicos vivenciados por alguns de seus personagens.

Neste trabalho, contextualizamos certos aspectos relevantes aos Estudos da Tradução, especialmente em sua interconexão com a Linguística de Corpus, evidenciando como o aporte teórico-metodológico das duas áreas pode fomentar análises críticas de obras literárias traduzidas, comparando itens de alta chavacidade e seus contextos de ocorrência em mais de uma língua, isto é, comparando Textos Fonte (TFs) com seus respectivos Textos Alvo (TAs). Após delimitações teóricas e metodológicas, na etapa analítica, observamos alguns aspectos dos processos tradutórios de “Viagem a Petrópolis”, conto publicado originalmente em 1964 como parte da coletânea *A legião estrangeira* de Clarice Lispector, relacionados ao léxico de maior chavacidade no conto e em suas traduções para as línguas inglesa e espanhola: “Journey to Petrópolis” e “Viaje a Petrópolis”, realizadas, respectivamente, por Giovanni Pontiero e Paloma Vidal. Em tal análise, avaliam-se as diferentes perspectivas que a obra apresenta em contextos e idiomas distintos, compreendendo o modo como certas escolhas tradutórias podem conduzir o texto a leituras diversas, produzindo novos e diferentes sentidos em relação ao texto em língua portuguesa.

O conto, narrado em terceira pessoa, centra-se em parte da história de Margarida, uma maranhense idosa que vive de favor na casa de uma família no Rio de Janeiro e é referida ao longo da narrativa, majoritariamente, como “Velha” ou pelo apelido “Mocinha”. Sobrecarregados pela vida cotidiana e pela figura de Mocinha como agregada da casa (mas ainda uma estranha e misteriosa figura), os membros da família decidem asilar a protagonista na casa de outros parentes, na cidade de Petrópolis. A partir desse ponto, o conto se desenvolve com os pacatos acontecimentos da estrada, as memórias do passado de Mocinha que surgem como fantasmas na madrugada e com a chegada da maranhense à nova cidade. De acordo com Prazeres e Miglievich-Ribeiro (2017, p. 5555), “o tema da velhice é recorrente na produção clariceana [...]”, o que demonstra como o tema, aqui analisado, é relevante, não só para o conto investigado, de modo particular, mas também para a fortuna crítica da autora, de modo amplo.

Para a presente análise, portanto, mobilizamos conceitos definidos no âmbito dos Estudos da Tradução e de suas possíveis e produtivas conexões com a Linguística de Corpus, além de recorrermos ao aporte de outras teorias, conforme necessário e, também, de acordo com o léxico de maior chavacidade e a temática do conto em tela, como exposto no item Metodologia. A análise do conto, em contraste com suas traduções, foi facilitada pelo programa *WordSmith Tools* que, com suas diversas ferramentas, nos ajudou na



identificação dos vocábulos de maior chavicidade no conto investigado e a encontrá-los nos cotextos de uso, nas três versões, ou seja, no conjunto de palavras que coocorrem com os vocábulos observados, no *corpus*. À continuação, tecemos comentários acerca dos Estudos da Tradução em interface com a Linguística de Corpus.

Tradução e Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus é uma área em crescimento no Brasil e no mundo. Nas palavras de Gonçalves (2009, p. 80), essa área “[...] consiste basicamente no tratamento de textos em formato eletrônico, por meio de ferramentas computacionais, com vistas aos mais diferentes estudos linguísticos”. Por sua vez, Léon (2006) complementa apontando que a noção de *corpus* engloba um conjunto de métodos estatísticos e probabilísticos que servem a pesquisadores com os mais diversos objetivos teóricos ou aplicados. Ou seja, o referido campo serve de arcabouço teórico-metodológico para pesquisas e trabalhos práticos nas mais diversas áreas, como Literatura, Linguística Aplicada, Lexicologia, Ensino de Línguas, Estudos da Tradução, entre outras. Dentre as utilizações possíveis, inclui-se a identificação de palavras de alta chavicidade dentro de determinado *corpus*, como fazemos na presente investigação. Desse modo, pesquisas baseadas em *corpora* atendem às necessidades dos Estudos da Tradução, especialmente em pesquisas de caráter descritivo-contrastivo, ao permitir a coleta de TFs e o cotejo com seus TAs.

Nessa perspectiva, sobre o tipo de dados analisados em abordagens que se valem da Linguística de Corpus, Berber Sardinha (2004) aponta que os dados levantados e processados pelas ferramentas de análise de *corpora* representam a linguagem natural, tendo origem em extratos coletados do modo como falantes e escritores utilizam a própria língua em diversas situações, sejam de caráter mais oral ou mais letrado, isto é, têm caráter empírico.

Ainda em termos metodológicos, Mona Baker (2004) afirma que a primeira parte dos procedimentos analíticos baseados em *corpora* tem caráter quantitativo, isto é, probabilístico/estatístico. Ou seja, os estudos valem-se da frequência de uso de vocábulos e estruturas em determinado texto, a partir da compreensão de que a alta chavicidade de um termo é significativa e não obra do acaso. Assim, o termo chavicidade, do inglês *keyness*, é utilizado para estabelecer relação entre o *corpus* de estudo e um ou mais *corpora* de referência. Dessa maneira, demonstra-se o quanto a palavra analisada é representativa em frequência relativa (de uso). Por outro lado, ainda conforme Baker (2004), a segunda parte das investigações tem caráter qualitativo, isto é, o analista deve questionar-se sobre o que causa a chavicidade observada e quais os sentidos produzidos a partir dela, de modo a ponderar sobre a manutenção ou modificação de vocábulos e estruturas não como processos aleatórios, mas como procedimentos significativos que fomentam novas leituras nos TAs.

Com isso, compreendemos que os Estudos da Tradução são produtivos em conexão com a Linguística de Corpus para identificar determinadas características dos textos



traduzidos. É o que reforça Gonçalves (2009, p. 81) ao afirmar que “[...] essa abordagem pode enriquecer a análise do texto literário e ajudar na avaliação/descrição de suas possíveis traduções.” Similarmente, é a esse tipo de descrição que nos dispomos neste trabalho. Na sequência, apresentamos a Metodologia por nós empregada, relacionando-a com a Fundamentação Teórica já apresentada.

Metodologia

Como apontamos na seção anterior, o presente artigo toma a Linguística de Corpus como base teórico-metodológica, por meio de perspectiva transdisciplinar, considerando dados quantitativos e qualitativos como relevantes para a condução de uma leitura detida de textos, neste caso, literários. Metodologicamente, esta investigação surge a partir da leitura prévia das três versões de *A legião estrangeira* (em português, inglês e espanhol) e da escolha de quatro contos que compõem os *corpora*¹; na sequência, procedemos à digitalização dos textos, que foram separados e alinhados em três colunas, uma para cada idioma, o que facilitou a leitura comparada entre as versões e a posterior localização, seleção e manipulação dos trechos selecionados. Por isso, na seção analítica, os excertos foram mantidos sem referência à numeração da página da qual foram extraídos.

Posteriormente, os textos digitalizados foram inseridos no programa *WordSmith Tools* (versão 6), desenvolvido pelo linguista Mike Scott. No *software*, listas de palavras mais frequentes no TF e nos TAs foram geradas por meio da ferramenta *WordList*. Tais listas são relevantes na identificação de palavras de maior chavicidade nos textos investigados. Ainda, utilizamos a ferramenta *Concord* que apresenta a palavra de busca em seu contexto, para facilitar a localização dos trechos a serem analisados. A partir das listas com os vocábulos de maior chavicidade em cada conto, recorremos a diferentes perspectivas para explorar detidamente as temáticas dos textos.

No caso apresentado neste artigo, “Viagem a Petrópolis”, analisamos a velhice e os processos de envelhecimento, relacionando-os com a vivência de Mocinha, personagem central da história. Para este fim, nos baseamos em trabalhos de Caldas (2003), Prazeres e Miglievich-Ribeiro (2017), Schneider e Irigaray (2008), Silva et al. (1997), Siqueira et al. (2002), Veloz et al. (1999) e Warner (1998). Cabe salientar que, nas análises, destacamos aspectos relacionados à tradução da temática e ao emprego do léxico relacionado. Com relação ao *corpus*, as palavras de maior chavicidade no conto foram justamente as palavras usadas para se referir à protagonista e à sua idade, como se vê na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Vocabulário de maior chavicidade no TF em português.

Palavra-chave	Frequência	Chavicidade
Mocinha	27	345
Velha	17	142
Casa	25	122

¹ Além da análise aqui apresentada, analisamos, ainda, os contos “A mensagem” (ver Souza e Rocha, 2019), “A quinta história” (ver Souza, 2025) e “Tentação”.

Palavra-chave	Frequência	Chavicidade
Moças	8	86
Estrada	9	75
Marido	9	57
Rapaz	6	42
Cama	5	35
Cabeça	7	34
Sorriso	4	32
Asilo	3	30
Mãe	7	30
Não	46	30
Menino	5	29

Fonte: elaborada pelos autores (2018)

[Descrição] Palavra-chave: Frequência/Chavicidade, Mocinha: 27/345, Velha: 17/142, Casa: 25/122, Moças: 8/86, Estrada: 9/75, Marido: 9/57, Rapaz: 6/42, Cama: 5/35, Cabeça: 7/34, Sorriso: 4/32, Asilo: 3/30, Mãe: 7/30, Não: 46/30, Menino: 5/29 [Fim da descrição].

Assim, nossa análise pretende cobrir os vocábulos de maior chavicidade “Mocinha” (27 ocorrências; chavicidade 345) e “Velha” (17; 142). O campo semântico instaurado pelas faixas etárias paradoxais (a idade real da velha e o modo como ela se apresenta) é retomado, com pequenas variações, nos TAs, conforme tabelas 2 e 3 a seguir:

Tabela 2 – Vocabulário de maior chavicidade no TA em inglês.

Palavra-chave	Frequência	Chavicidade
<i>Missy</i>	27	506
<i>She</i>	104	310
<i>Her</i>	89	250
<i>Woman</i>	23	122
<i>Old</i>	18	49
<i>Girls</i>	9	45
<i>Husband</i>	8	38
<i>Smile</i>	7	35
<i>Road</i>	10	32

Fonte: elaborada pelos autores (2018)

[Descrição] Palavra-chave: Frequência/Chavicidade, Missy: 27/506, She: 104/310, Her: 89/250, Woman: 23/122, Old: 18/49, Girls: 9/45, Husband: 8/38, Smile: 7/35, Road: 10/32 [Fim da descrição].

De modo análogo, no TA em língua inglesa, o vocábulo de maior chavicidade é *Missy* (27 ocorrências; chavicidade 506), estatisticamente mais alto que os “equivalentes” em português e espanhol. O vocábulo *Old* (18; 49) também aparece na lista, junto com outros vocábulos como *She* (104; 310) e *Her* (89; 250) que fazem referência dêitica à Mocinha e a outras personagens. Resultados semelhantes podem ser observados em língua espanhola, conforme dados a seguir.



Tabela 3 – Vocabulário de maior chavidade no TA em espanhol.

Palavra-chave	Frequência	Chavidade
<i>Nena</i>	51	200
<i>Vieja</i>	22	196
<i>Casa</i>	30	123
<i>Niño</i>	14	122
<i>Marido</i>	53	121
<i>Ruta</i>	14	100
<i>Chicas</i>	16	96
<i>Muchacho</i>	6	49
<i>Cuñada</i>	3	39

Fonte: elaborada pelos autores (2018)

[Descrição] Palavra-chave: Frequência/Chavidade, Nena: 51/200, Vieja: 22/196, Casa: 30/123, Niño: 14/122, Marido: 53/121, Ruta: 14/100, Chicas: 16/96, Muchacho: 6/49, Cuñada: 3/39 [Fim da descrição].

Como se observa, no TA em espanhol os vocábulos de maior chavidade foram *Nena* (27 ocorrências; chavidade 307) e *Vieja* (17; 145).

Além dos vocábulos “Mocinha” e “Velha”, outros vocábulos como “Moças”, “Rapaz” e “Menino”, que apresentam grande chavidade no TF, têm funcionamento análogo ao se referirem aos personagens por meio de palavras que denotam idade ou estágio do desenvolvimento humano, indicando a importância desse campo semântico para a interpretação da narrativa. Nesse sentido, construímos as tabelas dispostas anteriormente como ponto de partida das análises. Na sequência, apresentaremos quadros com os excertos selecionados, nos três idiomas, seguidos de suas análises.

Léxico de maior chavidade em “Viagem a Petrópolis” e em suas traduções

Com o intuito de analisar a temática apresentada de maneira mais detida, selecionamos quatro excertos em que os vocábulos de maior chavidade relacionados à idade da protagonista (“mocinha” ou “velha”) foram empregados. Deste modo, analisamos o fenômeno da velhice humana e as relações entre famílias com idosos, de perspectivas que vão desde a gerontologia, passam pela psicologia e chegam a perspectivas que consideram aspectos socioculturais para a compreensão do idoso. Nas diferentes perspectivas mencionadas, o idoso pode ser interpretado de diversas maneiras, desde um indivíduo de idade avançada, mas com saúde e autonomia, até alguém que perdeu completamente a própria autonomia e vive sob cuidados alheios.

De acordo com Siqueira et al. (2002), existem quatro principais definições para o conceito de velhice. O primeiro, e mais tradicional, é o conceito baseado em uma definição biológica/comportamentalista em que o idoso é visto como indivíduo que, com o passar dos anos, sofreu desgastes naturais, padece de doenças e, portanto, é um problema para a saúde pública. O segundo conceito segue uma perspectiva economicista em que o idoso deixa o mercado de trabalho, se aposenta e passa a viver “à custa do Estado”. Uma terceira definição é a socioculturalista, que parte da ideia de que a velhice é uma construção social



e que os papéis do idoso e sua visibilidade são moldados por fatores políticos, sociais e culturais. Por fim, uma quarta vertente é a que os autores chamam de transdisciplinar, que não se focaliza em apenas um aspecto da velhice, mas a entende como um processo plural, moldado por diversos fatores individuais e coletivos.

Qualquer que seja a perspectiva adotada, o papel da família para um bom desenvolvimento do idoso é central. Em trabalho realizado por Veloz et al. (1999), a partir de entrevistas com 37 idosos, concluiu-se que a velhice feminina é doméstica e familiar, e que mulheres, sem apoio da família ou que perderam os entes mais próximos (marido e/ou filhos), apresentavam uma tendência maior a sentimentos negativos, como a tristeza e a solidão. Já Caldas (2003), por seu turno, tratando dos casos de velhice com dependência, aponta o importante papel da família para suprir o papel assistencialista do Estado, por meio de cuidadores que, em geral, são familiares, não remunerados e, na maior parte dos casos, mulheres e idosas apenas um pouco mais jovens que os idosos cuidados.

Pesquisas como essas e a representação dos idosos nos mais diversos meios (mídia, literatura) são importantes para se compreender o fenômeno da velhice e dar mais visibilidade à figura do idoso. No entanto, de acordo com Siqueira et al. (2002), a representação do idoso em papel de destaque é um fenômeno que ainda está se desenvolvendo e começou em épocas mais recentes. Nesse sentido, e considerando a afirmação de Prazeres e Miglievich-Ribeiro (2017) sobre a importância do tema da velhice na literatura clariceana, a análise dos excertos selecionados permite observar de que maneira essa representação do idoso se manifesta no *corpus* deste estudo. A seguir, procedemos à análise dos excertos, apresentando quadros com os trechos em português e suas respectivas traduções em língua inglesa e espanhola.

Quadro 1 – Excerto de “Viagem a Petrópolis” e suas respectivas traduções *Journey to Petrópolis* e *Viaje a Petrópolis*

Era uma velha sequinha que, doce e obstinada, não parecia compreender que estava só no mundo. Os olhos lacrimejavam sempre, as mãos repousavam sobre o vestido preto e opaco, velho documento de sua vida. No tecido já endurecido encontravam-se pequenas crostas de pão coladas pela baba que lhe ressurgia agora em lembrança do berço.	<i>She was a tiny, shrivelled-up old woman who, sweet and obstinate, did not seem to understand that she was all alone in the world. Her eyes were always watering, her hands resting on her black, opaque dress, the fading document of her life. In the fabric which had become hard there were small crumbs of bread stuck together by the spittle which appeared once more as she recalled her childhood.</i>	<i>Era una vieja flaquita que, dulce y obstinada, no parecía comprender que estaba sola en el mundo. Los ojos lagrimeaban siempre, las manos reposaban sobre el vestido negro y opaco, viejo documento de su vida. En la tela ya endurecida se encontraban pequeñas costras de pan pegadas por la baba que le volvía a aparecer ahora como recuerdo de la cuna.</i>
--	---	---

O conto começa com a apresentação da personagem principal, Margarida, predominantemente referenciada como Mocinha ao longo do conto, descrita como “uma velha sequinha”. Esta primeira definição evoca fragilidade e parece se enquadrar em uma

visão biológica de velhice. De acordo com Siqueira et al. (2002, p. 901), o foco desta definição é o “processo de decrepitude física ocasionada por fenômenos degenerativos naturais do organismo. Nessa perspectiva, os idosos aparecem como portadores de múltiplas patologias sobre as quais os indivíduos e a sociedade devem atuar no sentido de retardá-los.” Essa configuração patológica, encarnada por meio dos vocábulos “velha” e “sequinha”, é reforçada pela contínua lacrimação e pela baba que escorre da boca da personagem, além de outras construções que aparecem no transcorrer do conto. Além disso, a descrição que o narrador faz do vestido de Mocinha, como velho e endurecido, corrobora o efeito visual de desgaste físico da personagem que se mescla ao de seus pertences.

Ainda neste trecho, a protagonista é descrita como “só no mundo”. Em pesquisa realizada por Veloz et al. (1999), concluiu-se que a classe mais representativa do envelhecimento é a da perda dos laços familiares e da identidade física. Um expressivo número de idosos se sente sozinho, solitário e até não se reconhece mais. Os autores (1999) afirmam, ainda, que este processo é mais comum em mulheres, pois o grupo apresenta uma expectativa de vida superior à dos homens e, nesses casos, o processo se relaciona com a perda do marido. Tal fato é representado em trecho posterior do conto “o corpo era pequeno e escuro, embora ela tivesse sido alta e clara. Tinha pai, mãe, marido e dois filhos. Todos aos poucos tinham morrido.” (Lispector, 1991, p. 61) Ou seja, a identidade de Margarida é perdida, lenta e solitariamente, com as mudanças físicas em seu corpo e, além disso, pela perda de seus familiares mais próximos ao longo dos anos, especialmente a perda do marido e dos dois filhos, como se vê em outros trechos do conto, como em:

A começar pelo filho atropelado, morto debaixo de um bonde no Maranhão – se ele tivesse vivido no tráfego do Rio de Janeiro, aí mesmo é que morria atropelado. [...] Lembrou-se da xícara que Maria Rosa quebrara e de como ela gritara com Maria Rosa. Se soubesse que a filha morreria de parto, é claro que não precisaria gritar. E lembrou-se do marido. Só relembrava o marido em mangas de camisa. Mas não era possível, estava certa de que ele ia à repartição com o uniforme de contínuo, ia a festas de paletó, sem falar que não poderia ter ido ao enterro do filho e da filha em mangas de camisa (Lispector, 1991, p. 64).

Metafisicamente, a lembrança do berço, a primeira cama na vida de Mocinha, que dormiu em muitos lugares sem, na maioria dos casos, ao menos em sua velhice, ter um lar, pode representar uma ligação nostálgica com o passado, a juventude, o local de nascimento (o Maranhão, em contraste com o Rio de Janeiro da cena atual) e as pessoas, perdidas em diferentes fases da vida. O próprio apelido de Margarida, Mocinha, parece comprovar este apego ao passado, ou, ao menos, uma conexão com sua juventude. Embora não nos dispomos a analisar, neste trabalho, o vocábulo “casa”, cabe retomar, conforme tabela 1, a importância estatística, também, desse vocábulo, na narrativa.

No que diz respeito ao processo tradutório, cabe destacar algumas passagens. Na primeira, o uso do vocábulo “sequinha” reforça a ideia da velhice física, das rugas e da

magreza da personagem que é descrita na narração como se houvesse encolhido com o tempo. O vocábulo é traduzido para língua espanhola por *flaquita* que, em termos físicos, parece ser um indicador de maior debilidade que o “equivalente” em português, pois, como apontam Souza e Rocha (2019), a partir da análise das traduções do conto “A mensagem”, além de indicar que a personagem estava muito magra e fraca, tem conotações de fraqueza de caráter e de virtudes, podendo suscitar para o leitor de língua espanhola certa desconfiança em relação à Mocinha, logo no início do conto.

Cabe salientar, por outro lado, algumas mudanças que ocorreram no TA em língua inglesa. O vocábulo “só”, além de ter sido traduzido por *alone*, foi reforçado pelo advérbio *all*, aumentando a imagem de solidão e isolamento da personagem; ela não está apenas sozinha, mas completamente só. Quanto à construção *as she recalled her childhood* como tradução para “em lembrança do berço”, tem-se uma construção em voz ativa em língua inglesa. É Mocinha quem se lembra da infância, de maneira consciente, enquanto no TF tal lembrança aparece de modo sutil, evocada pela baba que escorre da boca da personagem, algo que ocorre com bebês. Essa inversão é relevante para a produção de sentidos no conto analisado, pois, conforme Prazeres e Miglievich-Ribeiro (2017, p. 5558), Mocinha “[...] não tem voz própria nem a quem dizer sua história e, por grande parte da narrativa, nem lembranças”. Além disso, o termo *childhood* parece mais genérico e pode associar-se a crianças de mais idade quando se compara aos equivalentes “berço” e *cuna*. À continuação temos:

Quadro 2 – Excerto de “Viagem a Petrópolis” e suas respectivas traduções *Journey to Petrópolis* e *Viaje a Petrópolis*:

Dormia agora, não se sabia mais por que motivo, no quarto dos fundos de uma casa grande, numa rua larga cheia de árvores, em Botafogo. A família achava graça em Mocinha mas esquecia-se dela a maior parte do tempo. É que também se tratava de uma velha misteriosa.	<i>She was now sleeping, no one knew for what reason, in a room at the back of a large house in a tree-lined street in Botafogo. The family found Missy quaint but ignored her existence most of the time. For they were also dealing with a mysterious old girl.</i>	<i>Dormía, ahora, ya no se sabía por qué motivo, en el cuarto del fondo de una casa grande, en una calle llena de árboles en Botafogo. La familia encontraba graciosa a Nena, pero se olvidaba de ella la mayor parte del tiempo. Es que también se trataba de una vieja misteriosa.</i>
--	---	--

O excerto selecionado evidencia duas características que são frequentes na realidade de muitos idosos. A primeira é a noção de abandono e rejeição. Veloz et al. (1999) apontam que muitos idosos se sentem rejeitados pela sociedade que suga sua força de trabalho ao longo de décadas e, quando, por conta da idade, os trabalhadores não são mais tão produtivos, em uma perspectiva capitalista, os descarta, por meio de demissões e aposentadorias. O abandono pode correr, também, por parte da família, que se desfaz do idoso, enviando-o para instituições como asilos (quase sempre vistos de maneira negativa) ou negligenciando seus cuidados no ambiente doméstico. Nessa etapa de sua vida, Mocinha mora (sempre de favor) “em casa de um, casa de outro” e vive de esmola (de dinheiro e comida), o que evidencia o abandono social e familiar experimentado pela

personagem.

Outro fator relevante é a noção de invisibilidade. Despreocupados ou muito ocupados, os membros da família que hospeda Mocinha parecem prestar pouca atenção a ela na maior parte do tempo, sendo, inclusive, surpreendidos com sua presença. Silva et al. (1997, p. 132), tratando da família na última fase do Ciclo Vital, fase caracterizada pela aposentadoria de pelo menos um dos cônjuges, a chegada dos netos e a viuvez, apontam que “no caminho histórico, o idoso passa de ser respeitado a quase invisibilidade no espaço da família moderna.” O caso de Mocinha, nesse contexto, tem um agravante, pois ela está inserida em uma família que não é a sua, ou seja, com a qual não tem laços consanguíneos ou ao menos afetivos e, até pouco tempo, não possuía nenhum vínculo.

Ainda sobre a invisibilidade da protagonista do conto em tela, Prazeres e Miglievich-Ribeiro (2017, p. 5557) mostram, em perspectiva de gênero, que:

Mocinha quase não falava, geralmente balançava a cabeça e sorria. Os hábitos de passeios noturnos, longe da visão alheia, demarcam, ainda mais, a invisibilidade em que se encontra a personagem, que sai de casa e volta sem quase ser notada, misteriosa, ninguém sabe o que acontece em suas saídas, nem se preocupam. Temos, portanto, um sujeito feminino subalterno, invisível e silenciado.

Refletindo, especificamente sobre os procedimentos tradutórios, nesse trecho, o TA em espanhol parece bem próximo do TF em português. Em contrapartida, ao TA em inglês, cabe uma leitura mais detida. A construção “não se sabia por que motivo”, ao ser traduzida por *no one knew for what reason*, perde o caráter impessoal da sentença em língua portuguesa e passa a indicar de modo mais direto que nenhuma pessoa (da família, quem sabe) sabia o motivo de Mocinha estar ali. Por sua vez, o vocábulo *quaint* apresenta diversos significados, alguns deles contraditórios. Pode indicar certa beleza ou elegância ou ainda indicar um caráter ou aparência estranha, incomum, fora de moda, pouco familiar, o que evoca uma leitura distinta da observada em “achava graça” em português, mas, de algum modo, reforça o caráter misterioso da personagem.

No final do excerto, tem-se que, por tratar-se de “uma velha misteriosa”, a família esquecia-se de mocinha na maior parte do tempo, o que, no TF, indica que tal esquecimento é um fenômeno natural, inconsciente. Já em língua inglesa, este trecho é traduzido por *The family found Missy quaint but ignored her existence most of the time. For they were also dealing with a mysterious old girl*, nesse sentido, a exclusão de Mocinha da vida em família parece ser consciente dado o uso do verbo *to ignore*. A família, no TA, não se esquece de Margarida, mas, ao contrário, decide ignorar sua existência para não ter de lidar com sua figura misteriosa. O próximo passo é mandá-la para longe, livrar a família do dever de cuidar de Mocinha. Por fim, o vocábulo “velha” aparece aqui traduzido por *old girl*, o que parece eufemizar a idade da personagem, talvez de modo análogo ao apelido “Mocinha”, potencializando a transitoriedade entre as referências à idade da personagem central, isso é, a idade concreta e a idade metaforizada por meio de seu codinome. Em outro trecho, vemos:



Quadro 3 – Excerto de “Viagem a Petrópolis” e suas respectivas traduções *Journey to Petrópolis* e *Viaje a Petrópolis*:

Mas logo que alguém cogitou de mandá-la morar em Petrópolis, na casa da cunhada alemã, houve uma adesão mais animada do que uma velha poderia provocar. Quando, pois, o filho da casa foi com a namorada e as duas irmãs passar um fim-de-semana em Petrópolis, levou a velha no carro.	<i>But the moment someone suggested sending her to live in Petrópolis, at the house of their German sister-in-law, the consensus was more lively than any old woman could have expected to provoke. So when the son of the household, accompanied by his girl friend and his two sisters, went to spend a weekend in Petrópolis, they took the old woman with them in the car.</i>	<i>Pero ni bien alguien planteó mandarla a vivir a Petrópolis, a la casa de la cuñada alemana, hubo una adhesión más entusiasmada de lo que una vieja podría provocar. Cuando, pues, el hijo de la casa fue con la novia y las dos hermanas a pasar un fin de semana a Petrópolis, llevó a la vieja en el auto.</i>
--	---	--

O trecho marca mais uma ruptura na trajetória de Mocinha. Agora, ela inicia a viagem que dá título ao conto, em direção a Petrópolis, onde será confrontada por uma nova cidade, uma potencial nova casa, novas pessoas, incluindo a esperança de cuidar de um menino loiro (meninos loiros a lembram do menino Jesus, conforme trecho posterior). Nesse sentido, Silva et al. (1997, p. 128) apontam que a velhice pode ser caracterizada como época de rupturas (aposentadoria, viuvez, luto, mudanças de casas, institucionalização etc.) ou de continuidades (sintetizada nos filhos). Com os filhos (e o marido) mortos, e sem possibilidade de continuidades, Mocinha vive um quadro crônico de rupturas, agravado pela perda de sua autonomia. Tratando desse tema, Warner (1998, p. 53) aponta que:

As decisões a respeito das pessoas idosas, muitas vezes, não são tomadas por elas, mas por outros que decidem por elas. Então se acomodam, renunciam ao direito de decidir sua própria vida, pois acham que não tem capacidade e, assim, passam a viver um estado de não-participação, viver um sentimento de impotência.

Essa descrição parece alinhar-se ao que ocorre no conto, tendo em vista que Mocinha se vê sem escolhas e, resignada, entra no carro da família em direção a mais uma casa que não é seu lar, quando ocupados e surpreendidos pela figura da velha, a família decide asilá-la na casa da cunhada alemã. Reforçando e complexando esse quadro, Schneider e Irigaray (2008, p. 587), com base em Berger (1994), tratam do descaso e do preconceito contra os idosos como um mecanismo de autopreservação em que “para muitas pessoas, interagir com os velhos é lembrar-se da proximidade com a morte.” Assim, é possível que, ainda que inconscientemente, para não ter de lidar com a morte de Mocinha e com a realidade de que também estão envelhecendo e, eventualmente, morrerão, os anfitriões tenham decidido enviá-la para longe, livrando-se do problema. Deste modo, Mocinha, não tendo autonomia e controle de sua vida, é constantemente jogada de casa em casa e, sem escolhas, entra num carro com mais quatro pessoas em direção a Petrópolis.



No excerto, novamente, o TA em língua inglesa merece um olhar mais aprofundado para algumas construções. O termo “adesão”, no TF, indica que os familiares apoiaram a ideia de mandar Mocinha para Petrópolis, mas não necessariamente de modo consensual, ou seja, sem oposição, como ocorre em língua inglesa, o que se evidencia pelo vocábulo *consensus*, que amplifica o descaso com Mocinha e sua solidão. Outra construção chama atenção, novamente, pelo caráter de voz ativa, evidenciando consciência na ação: *could have expected to provoke* indica que, de algum modo, Mocinha “esperava causar” algum tipo de reação na casa em que se encontrava, talvez buscando ser notada com mais frequência, o que não ocorre no TF ou no TA em espanhol. Aproximando-se do fim do conto, lê-se:

Quadro 4 – Excerto de “Viagem a Petrópolis” e suas respectivas traduções *Journey to Petrópolis* e *Viaje a Petrópolis*:

A estrada subia muito. A estrada era mais bonita que o Rio de Janeiro, e subia muito. Mocinha sentou-se numa pedra que havia junto de uma árvore, para poder apreciar. O céu estava altíssimo, sem nenhuma nuvem. E tinha muito passarinho que voava do abismo para a estrada. A estrada branca de sol se estendia sobre um abismo verde. Então, como estava cansada, a velha encostou a cabeça no tronco da árvore e morreu.	<i>The road climbed steeply. The road was much more charming than any road in Rio de Janeiro, and it climbed steeply. Missy sat down on a boulder beside a tree to admire the view.</i> <i>The sky was immense, and without a cloud. And there were lots of birds flying from the chasm towards the road. The road bleached by the sun stretched over a green chasm. Then, because she felt tired, the old woman rested her head against the tree-trunk and died.</i>	<i>La ruta subía mucho. La ruta era más linda que Río de Janeiro, y subía mucho. Nena se sentó en una piedra que había al lado de un árbol, para poder apreciar. El cielo estaba altísimo, sin ninguna nube. Y había muchos pajaritos que volaban del abismo hacia la ruta. La ruta blanca de sol se extendía sobre un abismo verde. Entonces, como estaba cansada, la vieja apoyó la cabeza en el tronco del árbol y murió.</i>
--	---	---

Novamente rejeitada, dessa vez pela família da alemã, com pouco dinheiro, sem conhecimento geográfico da cidade de Petrópolis e sem esperanças de um futuro por vir, Mocinha parece render-se à estrada. É importante ressaltar que existe uma metáfora sistemática que associa a vida a uma espécie de viagem, em que o nascimento é a partida ou início e a morte é a chegada ou fim (Cançado, 2005). Nesse sentido, Veloz et al. (1999) apontam que há uma noção socialmente enraizada que vê as etapas da vida como uma progressão contínua do desenvolvimento humano, uma estrada metafórica, com início e fim, em que, por vezes, a última etapa é associada a um declínio.

Tal definição parece se apoiar, em alguma medida, na perspectiva biológica de velhice, que vem, desde o início do conto, moldando a forma como os leitores enxergam a personagem central, levando em conta a passagem cronológica do tempo e as marcas expressas no corpo biológico, como o cansaço, o desgaste mental e as doenças que culminam na morte da personagem (Siqueira et al., 2002). Mediada pela estrada branca de sol que subia alta, Mocinha talvez pudesse encontrar uma luz no fim do túnel e completar sua verdadeira viagem, não a Petrópolis, mas uma viagem metafísica que a levaria ao céu,

tendo em vista, inclusive, que “a estrada subia muito”. Cabe notar, ainda, que a estrada, estendida e branca de sol, apresenta um contraste com a protagonista que se vê cada vez menor e mais escura.

Refletindo sobre o processo tradutório, gostaríamos de salientar alguns aspectos que julgamos relevantes, especialmente no TA em língua inglesa. A primeira construção que cabe destacar é “a estrada era mais bonita que o Rio de Janeiro”. Mocinha gostava de passear e observar as paisagens da capital carioca, mas a estrada é mais bonita que o Rio, talvez por representar a esperança e a passagem ao pós-vida. No TA em língua inglesa, entretanto, o trecho é traduzido por *The road was much more charming than any road in Rio de Janeiro*, em que a estrada é comparativamente mais bonita apenas que outras estradas no Rio de Janeiro, perdendo-se a noção de que a beleza da estrada metaforiza a esperança da personagem, após uma vida difícil, sendo que parte considerável dessa vida foi passada na “cidade maravilhosa”.

Outro exemplo está na explicitação do objeto direto em *admire the view*, visto que, no TF, o objeto encontrava-se implícito. Isto exemplifica como o tradutor escocês torna explícitas ou pessoais várias construções implícitas e impessoais do texto clariceano. Além disso, chama a atenção a tradução de “como estava cansada” para *because she felt tired*, em que o cansaço da protagonista, no TA em língua inglesa, parece mais momentâneo e menos catalisador de sua morte. Nesse sentido, de acordo com Prazeres e Miglievich-Ribeiro (2017, p. 5563), “[...] cansada ela deixa a vida, toma outra via, na estrada, sob a sombra, talvez o único conforto de sua jornada” e, ainda complementam as autoras (p. 5564) Mocinha “vem a padecer de uma morte solitária e indigente, no meio da estrada. Nossa protagonista morre como se nunca houvesse existido”.

Considerações finais

Neste artigo, analisamos o conto clariceano “Viagem a Petrópolis”, presente em *A legião estrangeira* (1964), de modo a visualizar os processos tradutórios desse texto literário em língua inglesa e espanhola: “Journey to Petrópolis” e “Viaje a Petrópolis”, respectivamente. Por meio de nossas análises, pudemos descrever e contrastar as duas diferentes versões do conto em línguas estrangeiras, observando, principalmente, certas modificações de sentidos que conduzem os leitores estrangeiros a diferentes leituras em relação à produção de sentidos possíveis no texto brasileiro. Além do mais, foi possível proceder a verificação de determinadas redes semânticas desencadeadas pelo uso de vocábulos de alta chavicidade no conto em português e compará-los com seus respectivos TAs.

Assim, observando, detidamente, o léxico de maior chavicidade, esta pesquisa focou, no conto analisado, nas representações em torno da velhice e do envelhecimento. Os excertos ilustram, literariamente, as diferentes perspectivas encontradas em torno da velhice e debatidas por autores como Siqueira et al. (2002). Talvez a principal visão ilustrada seja a mais tradicionalmente disposta nas sociedades, uma visão biologizante e



comportamentalista em que a velhice é a época dos desgastes físicos e mentais, da perda da autonomia, por exemplo. Também foi possível perceber, nos quadros analisados, outras visões, a exemplo da perspectiva economicista, já que Mocinha, a protagonista do conto em tela, não trabalha e tem que viver de recursos como abrigo, comida e dinheiro dos personagens mais jovens e economicamente ativos. Por fim, soma-se, ainda, a representação literária de uma visão socioculturalista dos fenômenos ligados ao envelhecer, tendo em vista as descrições de abandono e de invisibilidade vivenciados por Mocinha, tão comuns a pessoas idosas, como ilustram os trabalhos teóricos que subsidiaram esta investigação, ou seja, Caldas (2003), Prazeres e Miglievich-Ribeiro (2017), Schneider e Irigaray (2008), Silva et. al. (1997), Siqueira et. al. (2002), Veloz et. al. (1999) e Warner (1998).

Dessa forma, observa-se que há determinadas modificações no léxico empregado pelos tradutores, o que leva a transformações nos TAs, fomentando essas leituras distintas. Tais movimentos de leitura são, por vezes, mais racionalizados e objetivos, principalmente quando se verificam as opções elencadas no texto em língua inglesa, incluindo a transformação de construções impessoais em formas pessoais. Essa conclusão é similar à verificada em trabalho anterior, publicado por Souza e Rocha (2019), quando os autores analisaram contrastivamente o conto “A mensagem” com as respectivas traduções também em inglês e espanhol e, ainda, na comparação com o que se observa nas traduções dos contos “A quinta história”, conforme Souza (2025) e “Tentação”, todos contos publicados na mesma coletânea e traduzidos pelos mesmos tradutores, ou seja, *A legião estrangeira* de Clarice Lispector, traduzida como *The foreign legion* por Giovanni Pontiero e *La legión extranjera* por Paloma Vidal.

Por fim, cabe mencionar que, devido aos objetivos deste artigo e ao recorte realizado por questão de extensão, centramo-nos apenas no léxico de maior chavidade no conto em tela, não nos detendo, portanto, às estruturas sintáticas do conto, em cotejo com os TAs, o que, sem dúvida, também é de grande valor dentro dos Estudos da Tradução. Dessa maneira, esperamos que o conjunto de procedimentos analíticos aqui mobilizados que conjugam os Estudos da Tradução com a Linguística de Corpus possa fomentar outros olhares para questões relacionadas à tradução da literatura clariceana, em específico, e, não menos importante, para a literatura brasileira, de modo amplo, em tradução para as mais diversas línguas estrangeiras, o que pode ser conduzido com base no instrumental proposto.

Referências

BAKER, Mona. A corpus-based view of similarity and difference in translation. In: ARDUINI, Stefano; HODGSON, Robert (Eds.). **Translating Similarity and Difference**. Manchester: St. Jerome, 2004, p. 1-18.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.



- CALDAS, Célia. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 773-781, 2003.
- CANÇADO, Márcia. Protótipos e Metáforas. *In*: CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 91-107.
- GONÇALVES, Lourdes. B. Linguística de Corpus como Instrumento de Avaliação de Tradução Literária. **Tradterm**, São Paulo, Brasil, v. 15, p. 79-100, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46337>. Acesso em: 31 jul. 2024.
- LÉON, Jacqueline. A Linguística de corpus: história, problemas, legitimidade. **Filologia e língua portuguesa**. São Paulo, n. 8, p. 51-81, 2007.
- LISPECTOR, Clarice. Journey to Petrópolis. *In*: LISPECTOR, Clarice. **The foreign legion**. Trad. de Giovanni Pontiero. Nova York: New Direction Books, 1992.
- LISPECTOR, Clarice. Viagem a Petrópolis. *In*: LISPECTOR, Clarice. **A legião estrangeira**. São Paulo: Ática, 1991.
- LISPECTOR, Clarice. Viaje a Petrópolis. *In*: LISPECTOR, Clarice. **La legión extranjera**. Trad. de Paloma Vidal. Buenos Aires: Corregidor, 2015.
- PRAZERES, Lílian. L. G.; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. M. Velhice, gênero e invisibilidade segundo Clarice Lispector: uma viagem a Petrópolis. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, XV., 2017, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro, 2017. p. 5554-5565. Disponível em: https://abralic.org.br/anais/arquivos/2017_1522247082.pdf. Acesso em: 31 de julho de 2024.
- SCHNEIDER, Rodolfo H.; IRIGARAY, Tatiana. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia** (Campinas), Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008.
- SCOTT, Mike. **WordSmith Tools** version 6, Stroud: Lexical Analysis Software, 2012. Program.
- SILVA, Jair L.; ALVES, Lourdes F.; COELHO, Maria R. M. . A família em fase última. *In*: CERVENY, Ceneide M. O.; BERTHOUD, Cristiana M. E. **Família e ciclo vital**: nossa realidade em pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, p. 119-130.
- SIQUEIRA, Renata L. et al. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002.
- VELOZ, Maria Cristina T. et al. Representações sociais do envelhecimento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 479-501, 1999.
- SOUZA, João V. P., Queixei-me de baratas: “A quinta história” clariceana em tradução. **O Eixo e a Roda**: Revista de Literatura Brasileira. Belo Horizonte, v. 34, n. 2, p. 172-185, 2025.



SOUZA, João V. P.; ROCHA, Celso F. Análise dos vocábulos de maior chavidade em “A mensagem”, conto clariceano traduzido para as línguas inglesa e espanhola. **Mosaico**. São José do Rio Preto, v. 18, n. 1, p. 452-479, 2019.

WARNER, Elvira Mello. A contribuição da psicologia no campo da gerontologia social. **Revista A Terceira Idade** (SESC). São Paulo, v. 10, n. 13, p. 47-60, 1998.

NOTAS DE AUTORIA

João Vitor de Paula Souza (joao.v.souza@unesp.br) é doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É mestre em Estudos Linguísticos e bacharel em Letras com Habilitação de Tradutor pela mesma universidade. Tem experiência nas áreas de Linguística e Literatura, com ênfase nos Estudos da Tradução e do Léxico, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura traduzida, Linguística de Corpus, literatura policial, identidade e negritude.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Celso Fernando Rocha do departamento de Letras Modernas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho pela orientação nas fases iniciais deste trabalho.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SOUZA, João Vitor de Paula. Viagem a Petrópolis: a velhice por Clarice Lispector em tradução. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 31, p. 01-16, 2026.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 21/04/2025

Revisões requeridas em: 18/02/2026

Aprovado em: 29/05/2026

Publicado em: 08/06/2026

